

CONTRA A IMPRENSA

RAUL PILLA

FOI aprovado pela Comissão de Legislação Social um projeto que intervêm fundamentalmente na economia das empresas jornalísticas. Deixo de lado a sua evidente inconstitucionalidade, porque a Constituição, em nosso país, é de borracha, distende-se ou retrai-se ao sabor de certos interesses, e já não garante mais nada.

Os legisladores que até agora intervieram na apreciação do projeto parecem ter encarado os jornais como simples empresas econômicas, e tôdas prósperas e auferidoras de largos proventos. Ora, a verdade é que, se existem jornais com este exclusivo caráter e que vendem os seus serviços, como o comerciante a sua mercadoria no balcão, outros há, felizmente, em que a empresa industrial é apenas o suporte de uma nobre ação política ou social; e muitos outros ainda existem que, dedicados a uma missão superior, vivem precariamente, mas útilmente, abnegadamente, à custa de ingentes e continuados sacrifícios de proprietários, diretores, redatores e demais pessoal, todos unidos pela mesma causa.

Considerando os jornais como simples empresas econômicas, destinadas exclusivamente a remunerar o capital, a Comissão de Legislação Social desconheceu ou desprezou o alto papel político e social da imprensa. Se prevalecer a legislação que se projeta, somente as empresas prósperas e poderosas conseguirão subsistir. E a imprensa se reduzirá a indústria, a nada mais que indústria, indústria que manipula a opinião pública ao sabor dos poderosos. E, então, adeus, democracia, adeus frágil e precária democracia!